



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Ciências Sociais

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG,
CEP 38400-902

Telefone: - secretaria@incis.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Sociologia aplicada às Ciências da Saúde						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais (INCIS)						
Código:	INCIS39303	Período/Série:	3º	Turma:	B3		
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória():	Optativa()
Professor(A):	Antonio Carlos Lopes Petean				Ano/Semestre:	2024/2º	
Observações:	NOTA MÍNIMA PARA APROVAÇÃO: 60% (60,0 Pontos). FREQUÊNCIA MÍNIMA EXIGIDA: 75% (MÁXIMO DE FALTAS: 25%)						

2. EMENTA

As ciências sociais e a saúde. Sociedade e medicina. Análise institucional. Representações sociais da saúde/doença. Debates contemporâneos em saúde.

3. JUSTIFICATIVA

Fornecer ao corpo discente uma fundamentação teórica básica para a compreensão das relações entre ciência, corpo, doença e sociedade pertinentes a sociologia. A disciplina Sociologia Aplicada às Ciências da Saúde auxilia na consolidação de alguns dos princípios básicos do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biomedicina, no grau de Bacharelado, especialmente em seu teor social que requer do futuro profissional dessa área a compreensão da realidade sociocultural e econômica. Os temas abordados nessa disciplina representam um espaço importante de reflexão acerca das interferências sociais sobre o processo de produção saúde/doença, despertando os discentes para os limites da cura quando se isola corpo, mente e meio social do enfermo, recorrendo-se somente à métodos e instrumentos científicos. A Sociologia da Saúde considera a necessidade de examinar não o indivíduo enfermo, mas a sua experiência da doença, que envolve a relação estabelecida na tríade corpo-mente-sociedade. Assim, a doença é um fenômeno definido social, econômica e culturalmente, sendo ressignificada conforme o meio social no qual está inserida.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

Ao concluir este componente curricular o aluno deve conhecer as questões que demarcam a saúde como campo de intervenção e análise sociológica de forma a compreender a sua prática de trabalho como resultante de relações sociais.

Objetivos Específicos:

- . O discente deverá compreender as relações entre Ciência, corpo, doença e sociedade.
- . Compreender as políticas públicas baseadas no mito da eugenia e higienização social.
- Tomar conhecimento da influência exercida pela estrutura social sobre o processo saúde-doença.
- Ter acesso aos vários conceitos e representações a respeito da saúde e da doença.
- Examinar os limites e fragilidades de instituições hospitalares e manicômios.
- Compreender a razão da permanência na contemporaneidade de tratamentos tradicionais.
- Discutir temas contemporâneos sobre saúde-doença, a saber: medo, stress, violência, doença mental, psicossomatização, representações do corpo, envelhecimento, morte e relações étnicas.

5. PROGRAMA

Para um diálogo entre as Ciências Sociais e a saúde

1. A superação do paradigma cartesiano e sua oposição entre Natureza e Cultura.
2. Empirismo e racionalismo; O caráter sócio-cultural da noção de corpo, higienização e eugenia.
3. racismo e adoecimento mental.
4. Representações sócio-culturais do processo de saúde, doença e dor na Sociologia: Da questão sanitária à ambiental.
5. Vacinação, epidemias e higienização: circulação de conhecimento e o controle da peste bubônica no Rio de Janeiro (1894-1910).
6. Corpo e poder: o biopoder
7. O nascimento e a institucionalização da moderna medicina Ocidental e a relação medico e paciente
8. A institucionalização das ciências sociais brasileiras e o campo da saúde .
9. Os núcleo de Pesquisas Científicas no Brasil e a produção do conhecimento.
10. Revistas científicas na área da saúde.

6. METODOLOGIA

A disciplina baseia-se em aulas expositivas que compreendem estudos dirigidos, análise de textos, análises de documentários, relacionados aos conteúdos e a bibliografia básica e complementar, disponibilizada aos discentes. A disciplina tem a carga horário total de 60h. São previstos quatorze (14) encontros que ocorrerão às quintas-feiras das 8h às 11:40 h.

Será aplicado trabalho Discente Efetivo (TDE) para complementar a carga-horária de componentes curriculares. O TDE corresponde a atividades propostas e orientadas pelo professor: fichamentos, análise de documentários indicados pelo docente e estudo dirigido sobre o conteúdo programático.

Os estudantes terão o direito de faltar em 25% da carga horária da disciplina, segundo as Normas da Graduação (Resolução15/11), e a assiduidade será comprovada através da presença nas aulas.

12/12/2024 - A Ciência Moderna: empirismo e racionalismo

19/12/2024 - A superação da oposição entre natureza e cultura

06/02/2025 - Corpo, higienização e eugenia. Racismo e adoecimento.

13/02/2025 - A eugenia no Brasil e o nascimento dos sanatórios

20/02/2025 - O biopoder, a dor e o racismo

27/02/2025 – Avaliação: As avaliações serão com base na bibliografia apresentada e referente aos conteúdos programáticos. Cada avaliação será composta por cinco questões que serão disponibilizadas pelo professor

06/03/2025 – Biopoder, classes sociais e corpo

13/03/2025 – O nascimento da medicina ocidental e os hospitais modernos

20/03/2025 – Avaliação: As avaliações serão com base na bibliografia apresentada e referente aos conteúdos programáticos. Cada avaliação será composta por cinco questões que serão disponibilizadas pelo professor

27/03/2025 – A relação saúde e corpo na modernidade

03/04/2025 – As ciências da saúde e as Ciências Sociais no Brasil

17/04/2025 – Poder e saúde: pandemias e vacinação no Rio de Janeiro e São Paulo no século XX.

24/04/2025 – Os núcleos de pesquisa, o Sistema único de saúde e a cobertura vacinal

08/05/2025 – Encerramento e visto de notas

7. AVALIAÇÃO

Duas avaliações no semestre. Será atribuído o valor máximo de 50 (cinquenta) pontos para cada avaliação. As avaliações serão com base na bibliografia apresentada e referente aos conteúdos programáticos. Cada avaliação será composta por cinco questões que serão disponibilizadas pelo professor. O valor de cada questão é de 10 pontos, para as duas avaliações, totalizando 100 pontos. As avaliações serão dissertativas.

ATIVIDADE AVALIATIVA DE RECUPERAÇÃO

Conforme Resolução Nº 46, de 28/03/2022 do CONGRAD, “Art. 127. o discente para ser aprovado deverá obter no mínimo, 60 pontos de aproveitamento e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas. Quanto a atividade avaliativa de recuperação de conteúdo/aprendizagem, sobre todo o semestre letivo será na forma de uma prova dissertativa com valor de 0 a 100 pontos. A avaliação de recuperação será oferecida ao discente que tiver frequência igual ou superior a 75%, mas que não obteve 60 pontos na soma das duas avaliações. O valor da avaliação de recuperação será de 100 pontos e será composta por dez questões no valor de 10 pontos cada. A nota obtida na avaliação de recuperação constituirá a nova média final do discente.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

ARAÚJO, Juliana Falcão Barbosa de; CARVALHO, Isalena Santos; CHATELARD, Daniela Scheinkman. O corpo na dor: automutilação, masoquismo e pulsão. In: Estilos clin., São Paulo, v. 21, n. 2, maio/ago. 2016, 497-515.

CANESQUI, Ana Maria. (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade: a vontade de saber. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. Vol. 1

_____. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi; NIELSSON, Joice Graciele; TERTULIANO, Gisele Cristina. IN: Revista Acadêmica, Vol. 93, N.1, ano 2021. “O BRASIL AINDA É UM IMENSO HOSPITAL”: Movimentos Higienistas e Antivacina no Brasil.

Complementar

BOLTANSKI, Luc. As Classes Sociais e o Corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

CANESQUI, Ana Maria. (org.) Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1997.

CONSIGLIERE, Stefania e GUERCI, Antonio. Por uma antropologia da dor. In: revista Ilha, nº0, outubro de 1999, p. 57-72.

FERREIRA, Claudia aparecida Avelar; NUNES, Simone Costa. Fatores de adoecimento emocional e racismo. In: Revista da ABPN V.16, edição especial/setembro,2023.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. 42 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LE BRETON, David. Antropologia do Corpo e Modernidade. 3ª. Petrópolis: Vozes, 2013

MACIEL, Maria Eugenia De. Eugenia no Brasil. IN: Revista Anos 90, Porto Alegre, N.11, julho/1999.

VITOR, André. A higienização do século xix e o “contra a corrupção” do século xxi: similaridades no discurso das elites no brasil. IN: Revista de Estudos Culturais. , N. 3, 2016.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ___/___/___

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Carlos Lopes Petean, Professor(a) do Magistério Superior**, em 16/12/2024, às 11:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5968295** e o código CRC **AEB8419F**.